



É Tempo de Restauração

Lição 14 – Assumindo compromissos com Deus

“...todos os que tinham saber e entendimento, firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecisão e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos” – Neemias 10:28,29

Introdução

A primeira reforma promovida por Neemias foi de ordem estrutural. A cidade de Jerusalém passou por uma grande reforma física, econômica e social. Os muros foram reconstruídos e as portas assentadas; os ricos devolveram os bens que haviam tomado dos pobres. Os sacerdotes retornaram ao zelo da Casa de Deus.

Já a segunda reforma, a mais importante, foi de ordem espiritual. Surgiu do desejo de conhecer a Palavra de Deus. O povo começou a estudar a Bíblia e a orar, e os resultados vieram: choro, confissão dos pecados e desejo de acertar-se com Deus. O benefício da leitura da Palavra promoveu o avivamento experimentado pelo povo de Deus, fazendo com que os israelitas assumissem um compromisso de obedecer ao Senhor e à sua Palavra. Compromisso esse assumido de forma pública, verbal e escrita.

É sobre esse compromisso que estudaremos na lição dessa semana.

- *Que compromisso foi esse?*

Em Neemias 9:38, é dito que eles estabeleceram uma aliança fiel e, depois que a escreveram, *“selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes”*. Em seguida, no capítulo 10, nos versos 2 a 27, apresenta-se uma lista de nomes de pessoas que participaram dessa cerimônia. Veja especialmente o v. 27 e 28: *“o resto do povo [...] firmemente aderiram a seus irmãos”* – ou seja, toda a comunidade se obrigou nesse compromisso!

Do versículo 28 em diante, há o delineamento dessa aliança. Essa narrativa expressa, além de um sentimento e desejo de mudança, em termos gerais, uma série de aplicações práticas e específicas que podem ser vistas concretamente aqui nesses versos:

1. Não realizando casamentos mistos – 10:30

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Deus conclama o Seu povo para não se colocar em “jugo desigual” com aqueles que não são discípulos de Cristo. Veja o que diz o apóstolo Paulo, em 2 Co 6:14-18. Quais são as razões levantadas por Paulo? Ele diz que não tem como haver comunhão entre luz e trevas e nem harmonia entre Cristo e o Maligno. Em um jugo desigual, um dos cônjuges sempre “carregará” um peso maior que o outro e ambos “puxarão” para lados diferentes.

- *Ao proibir casamentos mistos, qual era a intenção de Deus, no contexto do AT? Veja Lv 20:23, Dt 7:3,4.*

Evitar um jugo desigual não é se afastar de pessoas que não creem em Cristo; é se afastar das coisas erradas que elas fazem – é não participar do pecado. Somos chamados a fazer amizades reais e profundas com os não discípulos, manifestando a eles o amor de Cristo – todavia, não podemos concordar com o pecado nem participar dele (João 17:15-18, Rm 12:1,2).

2. Santificando o dia de descanso – 10:31

- *Por que precisamos de um dia de descanso na semana?*

Além do descanso e reposição de energia, a Bíblia declara que Deus, o Criador, instituiu este dia para celebração da Sua obra como Criador – Gênesis 2:1-3. Depois que Deus criou todas as coisas, Ele “descansou” no sétimo dia e ordenou que fosse separado um dia a cada semana para descanso e santificação – Êxodo 20:8–11.

Se no Antigo Testamento o povo de Deus guardava o “Shabbath” (descanso, repouso) no último dia da semana, por causa da obra da Criação, no Novo Testamento guardamos o primeiro dia da semana, por causa da obra da Redenção. Quando Jesus Cristo completou a sua obra salvadora, ressuscitando dentre os mortos no primeiro dia da semana, Ele descansou da obra da Redenção que fez em nosso favor: “*assentou-se à destra de Deus*” – Hebreus 1:3, 10:11,12.

O dia de descanso vem nos lembrar da necessidade de alimento espiritual e do dever de obedecer ao Senhor – Criador e Redentor. Quando uma nação se descuida da observância do dia de descanso, todos os aspectos de sua vida são afetados e sua vida religiosa decai – Ne 13:15-18.

3. Mantendo-se fiéis nos dízimos e nas ofertas – 10:32-39

Os dízimos e ofertas no AT tinham 3 finalidades, conforme Dt 14:22-29: *celebração e alegria* (v. 23-26), *sustento dos que trabalham no Templo* (v. 27 e Nm 18:20-32) e *ação social* (v. 28,29). Ao renovar a aliança, Neemias e o povo estavam reafirmando que “*não desamparariam a casa do nosso Deus*” (Ne 10:39). Veja o paralelo do v. 38 – “*casa do tesouro*” – com Malaquias 3:10.

Qual foi a prática da Igreja Cristã, após a ressurreição e ascensão do Senhor? Embora não haja um mandamento específico por parte dos escritores neotestamentários, acreditamos que os ensinamentos e a prática acerca das ofertas e contribuições nos levem a confiar que o dízimo, como contribuição de partida, e as ofertas de generosidade faziam parte do dia a dia do povo de Deus. Quais as razões?

- Era uma prática milenar, tremendamente arraigada na cultura judaica (Lucas 18:11,12) e nos preceitos e promessas da Palavra de Deus. O próprio Senhor Jesus recomenda “*não omitir*” a entrega dos dízimos (Mateus 23:23, Lucas 11:42), pois Ele e seus pais certamente dizimavam, conforme se depreende dos textos de Lucas 2:21-24, Mateus 17:24-27;
- Paulo recomenda *regularidade e proporcionalidade*, em 1 Coríntios 16:1,2: “*Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for*”.
- As igrejas da Macedônia contribuíram “*na medida de suas posses*” e “*mesmo acima delas*” – 2 Coríntios 8:3.

Conclusão

Reafirmar a aliança com Deus era uma prática comum nos tempos bíblicos. Veja alguns exemplos:

- ✓ Jacó e sua família, indo para Betel – Gn 35:1-7;
- ✓ Josué e todo o povo, após a conquista de Canaã – Josué 24;
- ✓ Samuel e todo o povo, às vésperas da guerra contra os filisteus – 1 Samuel 7:1-6;
- ✓ Josias e todo o povo, ao encontrar o Livro da Aliança, que estava “perdido” – 2 Rs 23:1-25.

De que maneira prática podemos, hoje, “assinar um pacto” com Deus? O que devemos fazer para que os nossos compromissos com Deus não fiquem só nas palavras? Que tal começarmos por estes três que Neemias e o povo assinaram em Jerusalém?